

Saldo fica estável; participação dos prefixados, também

FERNANDO NAKAGAWA

BRÁSILIA

A dívida mobiliária do governo federal oscilou ligeiramente para cima no mês passado. Conforme números do Tesouro Nacional divulgados ontem, outubro terminou com R\$ 1,063 trilhão, valor 0,11% maior que o observado em setembro. Apesar da estabilidade dos números, o governo comemorou a melhora do perfil dos papéis (como se vê no gráfico) e o alongamento do prazo médio, que entrou no intervalo fixado pelo Plano Anual de Financiamento (PAF).

No mês, os resgates — incluindo vencimentos e operações de troca — somaram R\$

crescente por esse tipo de papel. Tavares lembra que outubro é “cabeça de trimestre” (janeiro, abril, julho e outubro), período em que há forte vencimento dos prefixados e cai sua participação. “Mas a parcela ficou praticamente estável. É um ponto positivo”. Tavares explica que a parcela não caiu porque a demanda continua forte e o Tesouro incluiu esses títulos em leilões de troca. “Nos próximos meses a parcela prefixada deve continuar subindo”.

A participação dos papéis com juro prefixado ficou praticamente estável, e oscilou de 32,83% para 32,85%. Os papéis pós-fixados caíram de 44,79% para 43,98% e os que

GAZETA MERCANTIL